

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Adaptação de roteiro da Maria Paula Zurawski

Em consonância com a BNCC



O método de Pepe Chevette

Laura Erber

Ilustrações Herbert Loureiro

ISBN: 978-65-5651-030-9

17 x 24 cm | 72 páginas

**CARO(A)
PROFESSOR(A),**

As atividades presentes neste roteiro de leitura são apenas sugestões e não devem limitar a potencialidade de trabalho e nem a criatividade do(a) professor(a) em sala de aula. Você poderá adaptá-las à realidade de sua escola e de sua turma, bem como à faixa etária de seus(suas) alunos(as), podendo criar outras atividades que julgue mais adequadas. Lembre-se que as atividades devem priorizar aspectos lúdicos e reflexivos, despertando nos alunos, assim, o desejo de mais e mais descobertas a partir dos livros.

APRESENTAÇÃO ::

O método de Pepe Chevette conta a história de Pedro Chevette, o Pepe. Quem a narra é um amigo ou uma amiga de Pepe, que o conhece muito bem. No início do livro, não sabemos se o narrador é uma menina ou um menino. Os personagens são o próprio Pepe, no papel principal; o professor Monza, antigo professor da turma; e a nova professora da escola, a senhora Opala Fuks. Além deles, na história aparecem também os pais do Pepe e a avó dele, Elvira Chevette, que infelizmente já morreu. A ação se inicia quando as aulas recomeçam depois das férias. Pepe está muito triste pela morte da avó, de quem era bem próximo. Ele se apavora quando a nova professora pede à turma que escreva uma redação e, então, parte à procura de um método pessoal que lhe permita dar conta da tarefa.



LEITURA ::

Esta é uma etapa em que, possivelmente, as crianças já tenham desenvolvido alguma autonomia como leitoras e que já possam, com alguma ajuda ou mesmo sozinhas, ler textos literários de seu interesse ou aqueles recomendados pelo(a) professor(a), adequados à faixa etária. É um período de consolidação da competência leitora dentro do nível da literacia intermediária, que abrange habilidades mais avançadas.

O momento anterior à leitura pode ser decisivo para despertar o interesse dos estudantes e aproximá-los do livro literário que se tem em mãos. Por isso, é importante que você levante pontos de interesse, antecipe possibilidades

e se prepare para uma primeira aproximação, assim como para o trabalho posterior com o livro. Pensando nisso, leia a sinopse da quarta capa e a biografia da autora e do ilustrador. Em seguida, é possível perguntar aos estudantes o que esperam da narrativa, com base nas pistas fornecidas por esses textos.

O método de Pepe Chevette é uma história sobre crianças, narrada também por uma criança, a amiga de Pepe. Ele é um menino sensível e reflexivo, que está pensando intensamente sobre a vida num momento delicado. O cotidiano na narrativa é facilmente identificado: fala sobre escola, família, sentimentos, medos, perdas e amizades e crianças certamente identificarão esses acontecimentos em suas próprias vidas ao realizarem a leitura.

Nesse sentido, antes de começar a história de Pepe Chevette, é possível criar um clima de antecipação a partir de algumas questões:

- Vocês têm um amigo(a) querido(a)?
- O que gostam mais nessa pessoa?
- Vocês já foram à casa desse amigo ou dessa amiga?
- Quais são as atividades que vocês preferem fazer na escola?

Assim, avalie as possibilidades de leitura literária da turma: são leitores(as) competentes para realizar a leitura autônoma de uma obra como *O método de Pepe Chevette*? Ou a obra será mais bem aproveitada pelas crianças se lida em capítulos por você, em um intervalo de dias que ache adequado? Esse momento pode acontecer no próprio ambiente da sala de aula, ou em uma visita à biblioteca.

Como possibilidade de atividade durante a leitura, é possível convidar os alunos a refletirem a respeito da classifi-

cação de pessoas feita por Pepe:

- Vocês entenderam como o Pepe classifica as pessoas?
- Vocês conhecem alguém da espécie calma?
- Conhecem alguém da espécie nervosa?
- Podemos criar outras espécies além dessas duas?

Com base nisso, proponha as seguintes etapas:

- uma pesquisa em enciclopédias ou textos de informação científica, em que as crianças possam verificar como são escritas e organizadas as informações sobre classificação de animais, analisando a hierarquia das informações, o nome científico das espécies e sua descrição;
- desenho de “espécimes” inventados pelas crianças;
- criação de verbetes que os definam, utilizando os saberes adquiridos no tópico anterior. Por exemplo: descrever o tamanho ou formato, o comportamento (ele chora? dá gargalhadas? fica roxo quando está com raiva?), apresentam cheiro característico, onde gostam de viver etc.;
- por fim, pode ser realizado um mural para exposição com todas essas informações e os desenhos dos espécimes.

Outra tentativa, apresentada no livro, de categorizar o mundo é a proposta manifestada pelo professor Monza. O texto revela, de forma lúdica e casual, uma informação muito importante sobre textos literários. Uma das qualidades de *O método de Pepe Chevette* é ser uma obra que convida as crianças a refletir sobre criatividade, escrita literária e a análise de obras literárias. Aproveite para perguntar às crianças:

- O que será que o professor Monza quis dizer quando falou que existem histórias que só contam uma história e outras que contam uma história que esconde outra história dentro dela?
- Vocês conhecem histórias do primeiro tipo? Quais?
- E do segundo tipo? Quais?
- Vamos tentar responder à dúvida do narrador? Que tipo de história vocês acham que ele está contando em *O método de Pepe Chevette*? (Esta pergunta pode ser retomada quando a leitura chegar ao final: Que tipo de história o narrador estava contando ao narrar a história de Pepe?).

A partir dessas etapas, combine com os estudantes como acontecerá a conclusão de leitura do livro escolhido.



REFLEXÕES SOBRE A ESCRITA LITERÁRIA ::

Como já se sabe, o livro *O método de Pepe Chevette* é um livro que faz referência, muitas vezes, à escrita de textos literários. Por exemplo:

a. No comentário do narrador, logo no início do livro, sobre o papel do narrador nas histórias, conforme trecho da página 14.

Bem, eu sou a pessoa que conta a história do Pepe, e vocês são meus leitores desconhecidos. E como vocês sabem, quem conta a história é sempre uma espécie de fantasma falante que conhece a história completa ou a parte mais interessante dela.

Ao considerar o trecho, uma possibilidade de atividade

é retomar o parágrafo para as crianças e perguntar:

- Vocês identificam o “fantasma falante” em algum livro que já leram?

Relembre com as crianças livros que tenham lido anteriormente e separe passagens em que essa característica fica evidenciada.

- Vocês sabem como se chama esse “fantasma falante” na literatura?

Talvez as crianças ainda não tenham tido a oportunidade de saber que o “fantasma falante” é o narrador.

- Que livros vocês já leram em que os narradores são também personagens da história?
- E quais têm narradores que não fazem parte da história?

Para essas duas perguntas, é interessante identificar com antecedência alguns livros ou trechos de histórias em que a diferença entre o narrador em primeira pessoa e em terceira pessoa fique evidente.

b. No fato de que o livro problematiza o ato de escrever e a própria criação literária. A angústia da criação, tão comum às crianças quando têm, elas próprias, de produzir um texto é o tema central do livro. Escrever uma redação que comece com a palavra “Eu” – tarefa dada pela nova professora, Opala Fuks – é o grande desafio de Pepe.

Como é possível perceber, *O método de Pepe Chevette* nos apresenta uma criança que pensa e reflete sobre esse desafio. Mesmo amedrontado, ele leva a sério tal obstáculo, enfrenta-o e chega até mesmo a conhecer uma escritora que “psicografa” textos ditados a ela por alguém do além. É uma forma original e bem-humorada de propor a leitura.

res uma reflexão sobre o que é, afinal, a escrita: como Pepe vai se sair nessa?

c. Na reflexão sobre a idealização do escritor como alguém “talentoso”, “dotado” ou muito mais inteligente do que a maioria das pessoas, surge o questionamento: Será que isso é verdade? Leia com as crianças o trecho a seguir, da página 14 do livro:

É muito estranho isso aí, mas realmente alguns livros são mais inteligentes que seus autores. E se você já foi às feiras de livro com sua escola, e se nessas feiras de livro conheceu ao vivo alguns autores de livros que você adorou ler, você pode ter pensado como eu já pensei: mas, puxa, eu achava que o autor fulano de tal era mais interessante do que esse cara aí...

E, na sequência, pergunte a elas:

- Quais características vocês imaginam que um bom escritor precisa ter?
- Um bom escritor precisa necessariamente ser simpático, engraçado ou comunicativo?

d. Quando critica as práticas de escrita tradicionais da escola, como a fatídica pergunta (ou proposta de escrita de texto) sobre as férias, no primeiro dia de aula. Ela é necessária? O que mobiliza nas crianças? Quando alguém pergunta algo para a gente, necessariamente contamos a verdade?

A ideia é que, à medida que a turma avance na leitura de *O método de Pepe Chevette* e vá chegando aos trechos acima, você organize rodas de conversa para ouvir impressões, ideias e sentimentos das crianças sobre o ato de escrever. Vale, por exemplo, pedir às crianças para que reflitam sobre quais são os maiores desafios da escrita para cada um,

lembrando de organizar um registro da atividade. Esse e outros registros realizados ao longo da leitura do título podem depois ser reunidos em um diário de leitura, no qual ficará documentado o percurso feito pela turma ao longo de toda a atividade.



BIBLIOTECA RELACIONADA ::

Aqui está implícita a ideia de curadoria, que pode integrar sugestões das próprias crianças a partir de outros livros que já tenham lido, e suas próprias sugestões, que poderão, neste momento, ampliar o repertório das crianças com novos títulos.

Antes de tudo, porém, será preciso criar com as crianças os critérios que determinarão a seleção dessas obras. Afinal, quais são as características de *O método de Pepe Chevette* que as ajudarão a organizar uma boa lista de livros que se relacionam à experiência leitora do livro que acabaram de ler? Como esses títulos poderão ampliar o repertório de leitura da classe? O que devemos procurar para encontrar livros semelhantes? É interessante que as próprias crianças sugiram esses critérios para a organização da seleção.

Há muitos livros com essa temática, escritos de forma mais ou menos complexa. Nesse sentido, grandes romances clássicos, como *Infância*, de Graciliano Ramos; *Meu pé de laranja lima*, de José Mauro de Vasconcelos; e *David Copperfield*, de Charles Dickens, se encaixam nesse gênero. São romances sobre a infância e sobre os acontecimentos que ocorrem nessa fase da vida, bem como as transformações decorrentes. De todo modo, seguem aqui

algumas sugestões para a biblioteca:

- *A bolsa amarela*, de Lygia Bojunga. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2013.
- *A espiã*, de Louise Fitzhugh. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.
- *O gênio do crime*, de João Carlos Marinho. São Paulo: Global, 2009.



REDAÇÃO DO “EU” ::

É claro que não há como fugir da irresistível sugestão de propor às crianças a escrita de um texto utilizando o método de Pepe Chevette! Ao final da leitura, proponha a escrita de uma redação iniciada com a palavra “Eu”, recolhendo ideias e opiniões pessoais de muitas pessoas.

Em seguida, sugira que organizem as frases, procurando dar um sentido ao texto, com começo, meio e fim. Vai ser divertido compartilhar as redações escritas utilizando *O método de Pepe Chevette* – a vida imita a arte! O método de Pepe é muito semelhante à Receita para fazer um poema dadaísta, de Tristan Tzara:

Receita para fazer um poema Dadaísta

Pegue um jornal.

Pegue uma tesoura.

Escolha no jornal um artigo com o comprimento que pensa dar ao seu poema.

Recorte o artigo.

Depois, recorte cuidadosamente todas as palavras que formam o artigo e meta-as num saco.

Agite suavemente.

Seguidamente, tire os recortes um por um.

Copie conscienciosamente pela ordem em que saem do saco.

O poema será parecido consigo.

E pronto: será um escritor infinitamente original e duma adorável sensibilidade, embora incompreendido pelo vulgo.

Esse método também pode ser utilizado com os estudantes, seguido de uma breve explicação do que foi o movimento Dadá, vanguarda artística modernista.



Sugestões complementares e referências bibliográficas

Livros

- COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**. São Paulo: Global, 2003.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.
- LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o imaginário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- RODARI, Gianni. **Gramática da fantasia**. São Paulo: Summus, 1982.

Vídeos

- **How to build your creative confidence** (Como construir confiança criativa, em tradução livre), por David Kelley. Publicado em TED Talk. Disponível em: <https://tinyurl.com/2p9287xr>. Acesso em: 19 jul. 2022.